

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR OTITE
MÉDIA E DOENÇAS DA MASTÓIDE EM GOIÁS DE 2016 A 2020,
EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS**

MARQUES, C. S.¹

ALMEIDA, F. C.²

MESQUITA, G. R.²

URZEDA, L. F. O.²

LOPES, T. S.²

ABE, A. H. M.³

1 INTRODUÇÃO

Otite média Aguda (OMA) é uma doença caracterizada por inflamação aguda da mucosa que reveste a cavidade timpânica no ouvido médio. Pode ser causada por infecções virais, bacterianas, alergias, depressão do estado imune ou disfunção da tuba auditiva. Estudos apontam que os fatores de ocorrência são cuidados em creches, condições precárias de moradia, escolaridade e outros. Estima-se uma incidência de OMA mundial de 11% com 709 milhões de casos a cada ano e metade destes em menores de 5 anos de idade.

2 OBJETIVO

Descrever o perfil e incidência das internações infantis por otite média aguda e doença da mastoide no estado de Goiás, no período de 2016 a 2020.

¹ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: crislainimarques.med@gmail.com.

² Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

³ Orientadora, Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

3 METODOLOGIA

Estudo descritivo com dados provenientes do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) obtidos na plataforma DATASUS, do Ministério da Saúde. Incluiu-se as internações hospitalares por OMA e doença de mastoide no estado de Goiás entre janeiro de 2016 e agosto de 2020 em indivíduos de 0 a 14 anos. As mesmas foram descritas segundo faixa etária e ano de ocorrência, foi calculado incidência por faixa etária com base na estimativa populacional durante o período, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Excluiu-se registros com alguma dessas variáveis não corretamente preenchidas.

4 RESULTADOS

De janeiro de 2016 a agosto de 2020 foram registrados 506 casos de internação hospitalar de crianças (0 a 14 anos) por OMA e doença da mastoide em Goiás. No período, a faixa etária com maior número de casos foi de 1 a 4 anos com 190 internações correspondente a 37,5% do total e uma incidência de 9,3 casos por 100 mil habitantes nessa faixa etária. Em seguida o grupo de 10-14 anos com 115 internações (22,7%) e incidência de 3,09 por 100 mil habitantes; menores de 1 ano de idade com 102 internações (20,2%) e incidência de 20,26 por 100 mil habitantes, o menor número de casos foi identificado no grupo de 5 a 9 anos de idade com 99 internações (19,6%) e incidência de 3,95 por 100 mil habitantes. No ano de 2016 foram registradas 123 internações (24,3%), 128 internações (25,3%) em 2017, 103 internações (20,4%) em 2018 e 114 internações (22,5%) em 2019. No período de abril a agosto de 2020 houve uma redução importante do número de casos em relação ao mesmo período do ano anterior, de 61 para 7 internações, uma redução de 88,5%.

5 CONCLUSÃO

A maior incidência dos casos na faixa etária de 1 a 4 anos no estado coincide com os dados globais que apontam que aos 3 anos até 80% das crianças já terão tido um episódio de OMA, sobretudo, devido à imaturidade imunológica. A redução abrupta de notificações em 2020 (redução de 88,5%) pode se relacionar à redução de contato entre crianças em creches e

escolas, o que é considerado um fator de risco para a afecção, devido a maior propensão a Infecções de Vias Aéreas Superiores (IVAS), o principal fator predisponente nesses ambientes. Com o início do isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19, as crianças pararam de frequentar espaços de socialização e o contato com outras crianças diminuiu, o que refletiu diretamente na diminuição do contágio e conseqüente menor procura do serviço hospitalar. Por fim, é necessário ressaltar a importância do Programa Nacional de Imunização na inclusão de vacinas contra alguns dos principais agentes de otites e IVAS na infância, como a vacina pneumocócica decavalente e contra o *H. influenzae*, o que pode ter contribuindo também para a redução da incidência de OMA.

REFERÊNCIAS

CASTRO, B. G. **Diferentes realidades da otite média**. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) - Faculdade de Medicina de Lisboa, Lisboa, 2017.

NASCIMENTO, D. Z. *et al.* Incidência de otite média aguda em crianças entre zero e um ano de idade. **Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul**, v. 63, n. 3, p. 279-283, 2019.

SAKULCHIT, T.; GOLDMAN, R. D. *Antibiotic therapy for children with acute otitis media*. **Canadian Family Physician**, v. 63, n. 9, p. 685-687, 2017.

SÁNCHEZ-BORGES, M.; ROSÁRIO FILHO, N. Fatores de risco para otite média secretora. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 1, n. 1, p. 55-58, 2017.